

CONHECIMENTO QUE SE “TECE” E “DESTECE”: diálogos com mulheres que ensinam e aprendem artesanato problematizando pressupostos na elaboração de propostas para a Educação de Jovens e Adultos.

Autora: Elaine Luiza Foss Montemezzo
Orientadora: Prof^a Dr^a Aline Lemos da Cunha
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



APRESENTAÇÃO:

A pesquisa que aqui apresentamos diz respeito a um estudo qualitativo com três grupos de mulheres: estudantes do Curso de Pedagogia da UFRGS as quais, matriculadas no 7º semestre, realizam seu estágio de docência com turmas de Educação de Jovens e Adultos; professoras de artesanato que atuam na OnG Maria Mulher (Cruzeiro) e na Associação Inter-Comunitária de Atendimento Social (AICAS); e professoras regentes das turmas que recebem as estagiárias.

OBJETIVO:

Sistematizar, através do diálogo com professoras de artesanato, professoras em formação e outros profissionais da educação, alguns pressupostos que possam contribuir na elaboração de propostas pedagógicas para a Educação de Jovens e Adultos.

METODOLOGIA:

Pesquisa Participante (BRANDÃO e STRECK, 2006) e Pesquisa Formação (JOSSO, 2006); Como forma de coleta de informações buscamos o referencial dos grupos de discussão (WELLER, 2006) e da observação participante (GASKEL, 2002; WELLER, 2006). Para efetivar a coleta de dados estamos também realizando entrevistas com as estagiárias.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES:

- A partir das entrevistas com as estagiárias foi possível perceber que suas práticas convergiam com os elementos de análise propostos por Cunha (2010) para as Pedagogias da não-formalidade ou das tramas complexas:



- Em relação às mulheres professoras de artesanato, podemos perceber que em alguns momentos de suas práticas, existem as peculiaridades evidenciadas por Cunha (2010), porém ainda não foram encontradas outras categorias para além daquelas discutidas quanto às pedagogias da não-formalidade ou das tramas complexas;

- Apesar de percebermos a cumplicidade entre algumas mulheres, notamos que os grupos têm expressado dificuldades de organização, no que diz respeito à proposta do artesanato como um espaço de troca de saberes e de coletividade, o que é relevante para a discussão sobre turmas de estudantes da EJA;

- Na continuidade deste estudo percebemos a centralidade do diálogo/interação das professoras artesãs com as mulheres de ambos os grupos, o que pretendemos problematizar com as estudantes em estágio de docência.

Referências:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, STRECK, Danilo R. **Pesquisa Participante: o saber da partilha**. Aparecida: SP, Idéias e Letras, 2006. 295p.
- CUNHA, Aline Lemos da. **Histórias em múltiplos fios: o ensino de manualidades entre mulheres negras em Rio Grande (RS – Brasil) e Capitán Bermúdez (Sta. Fe – Argentina) (re)inventando pedagogias da não-formalidade ou das tramas complexas**. 2010. 266 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, [2010].
- GASKELL, George. Entrevistas Individuais e Grupais. In.: BAUER, Martin W., _____. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 5.ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 2002. p. 64-89.
- GEBARA, Ivone. Epistemologia da vida ordinária e epistemologia filosófica. In: NEUENFELDT, Elaine, BERGSCH, Karen, PARLOW, Mara (Orgs.). **Epistemologia, violência, sexualidade: olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião**, São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 40-71.
- JOSSO, Marie Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, Ago. 2006.
- WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 de jun. 2008.

